

CRÔNICAS CURTAS PARA ESCOLA:

O DRAMA DA CANETA AZUL

Primeira aula de Língua Portuguesa do ano. Expectativa de reencontro, novidades e uma pitada de preguiça pós-férias. Mal sabia eu que a professora iria logo de cara nos presentear com um desafio: escrever uma redação sobre as férias. Mas até aí, tudo bem. O que realmente nos pegou de surpresa foi o detalhe anunciado com firmeza: a redação deveria ser feita de caneta. Isso mesmo, caneta!

De repente, o sonho das séries passadas, aquele em que nos libertávamos do lápis, virou realidade. Mas será que era bem isso o que queríamos? Passamos anos achando que lápis era coisa de criança. Aquele apetrecho que nos acompanhava com sua borracha sempre pronta para apagar qualquer erro era, de fato, infantil demais para o nosso novo status de "alunos mais velhos". Só que agora, com a caneta, não havia mais volta atrás. Pensando bem, qualquer erro seria eternizado no papel, e a sensação de liberdade dava lugar a um leve medo.

Olhei para os lados e percebi que não era o único que achava graça da situação. Meus colegas, disfarçados

de alunos obedientes, trocavam olhares e sorrisos cúmplices. Ninguém queria parecer empolgado demais, mas tampouco estávamos realmente contrariados. O riso secreto que corria pela sala revelava que, na verdade, gostávamos do drama da caneta. Fingimos, claro, um leve desconforto para a professora, como se estivéssemos sendo vítimas de uma grande imposição, mas, lá no fundo, era divertido.

E então, enquanto a caneta azul começava a deslizar pelo papel e os relatos das férias surgiam meio hesitantes, todos torcíamos para que a professora se desse por satisfeita com essa pequena "tortura". Porque, sinceramente, a última coisa que queríamos era que ela tivesse mais ideias... Vai que a próxima exigência fosse de verdade, e não só uma brincadeira com caneta? Melhor não arriscar.

Para ver mais, acesse:

<http://www.000dlx.com.br/cronicas-curtas-para-escola.php>